



UnB

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**RELAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA E A LINGUAGEM DAS ARTES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA - DF

2024

GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA E A LINGUAGEM DAS ARTES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Final de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa e co-orientação do Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe.

BRASÍLIA - DF

2024

CIP - Catalogação na Publicação

S586r Silva, Gabriela dos Santos .
Relações entre pedagogia e a linguagem das artes na
educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental /
Gabriela dos Santos Silva; orientador Thérèse Hofmann
Costa; co-orientador Paulo Henrique Felipe. -- Brasília,
2024.
34 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Pedagogia) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Artes. 2. Educação. 3. Desenvolvimentos. 4.
Habilidades. I. Costa, Thérèse Hofmann, orient. II. Felipe,
Paulo Henrique, co-orient. III. Título.

GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**RELAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA E A LINGUAGEM DAS ARTES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa
Orientadora
Universidade de Brasília - UnB

Membro Titular – Danielle Xabregas Nogueira Pamplona

Prof. Dr. Paulo Bareicha

Prof. Me. Paulo Henrique de Felipe
Co-orientador - Membro/a Suplente

Brasília - DF
2023

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste Trabalho Final de Curso contou com auxílio de diversos colegas e amigos, no qual agradeço imensamente.

Quero agradecer à minha orientadora Professora Dr. Thérèse Hofmann, que me permitiu fazer essa colaboração linda entre meu curso de Pedagogia e o departamento de Artes Visuais.

Aos professores da Faculdade De Educação da Universidade de Brasília, que por meio dos seus ensinamentos proporcionaram que eu conseguisse hoje concluir este trabalho.

A todas as crianças e colegas que participaram do projeto de extensão, obrigada pela cooperação e disposição nesse processo.

Aos meus pais, que me escutaram e me auxiliaram nas minhas decisões a todo momento, oferecendo palavras de carinho e de incentivo.

Aos meus amigos, que por diversas vezes me seguraram quando eu quis cair.

Ao meu amigo Henrique, que me incentivou e ajudou a entrar no curso que sempre sonhei. Obrigada.

MEMORIAL ESCOLAR E ACADÊMICO

Meu nome é Gabriela dos Santos Silva, tenho 22 anos e irei contar um pouco da minha trajetória de vida e também escolar, considerando os motivos que me fizeram chegar até a educação e a arte como principal escolha de estudo.

Permito dizer que minha infância foi ótima, sempre fui muito ativa, pois obtive acesso a muito espaço, tempo livre para brincar, aprontar, me expressar de diversas formas, tanto por meio de danças, fala, pintura, fazer de conta e os mais diversos tipos de comportamento de comunicação infantil. Meus pais, que estão agora há mais de 30 anos juntos, contribuíram avidamente para que eu e meus 4 irmãos aproveitássemos, com o devido cuidado necessário, plenamente a infância. Brincávamos muito na rua com outras crianças, jogávamos bola, queimada, pique-esconde, subíamos em árvores, tomávamos banho de chuva e brigávamos muito também. Percebo agora, refletindo, como essas brigas e questionamentos com outras crianças me fizeram ter sempre um posicionamento, criando uma voz mais ativa, e desenvolvendo formas de me expressar, argumentar e refletir de uma maneira mais correta e sucinta. Toda a minha vida sempre morei na região administrativa de Planaltina, localizada dentro do Distrito Federal. Meu ensino básico inteiro foi feito dentro de escolas públicas, que se encontravam perto da minha casa e dentro da região em que morei. As escolas, como observava e participava constantemente, tinham o propósito principal de buscar mudanças em uma comunidade que necessitava de assistência, garantindo o direito da criança a um ensino de qualidade a uma infância digna, como descrito na Constituição Federal (CF):

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo como objetivo ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Minha de escrita e leitura foi considerável antes de entrar na escola, sempre estive em torno de revistas, programas de TV, jornais e quadrinhos da Turma da Mônica, apesar dos meus pais e minhas tias, que não tiveram um ensino adequado e apenas concluíram o ensino médio depois de muitos anos, possibilitaram esses materiais disponíveis, tanto para vivenciar quanto para experimentar a leitura e escrita de uma maneira deliberativa.

Ao iniciar a experiência como aluna em sala de aula na educação infantil, notei como a arte é uma das primeiras formas de expressão quando proporcionada, dado

espaço e abertura, com a possibilidade de vivenciar a infância por meio do convívio com outras crianças e a mediação de um profissional especializado em educação, quando se é segurando uma política pública correta para as crianças como sujeitos de direitos.

Quando criança experimentei diferentes tipos de cursos de artes oferecidos por diversas Organizações Não Governamentais (ONGs), incentivada pela minha mãe. Desde muito nova, já observava professores com métodos que não se comparavam a salas de aula dentro da escola regular, isso me chamava bastante atenção, pois, esses métodos se tornaram eficazes em muitas turmas que participei, fugindo do padrão em sala e cativando os alunos de maneiras diversas, focando principalmente na aprendizagem.

Quando passava as férias em uma chácara dos amigos da minha família, colhia jabuticaba e observava sentada embaixo das diversas árvores os quadrinhos da Turma da Mônica. Como não tinha o pleno domínio da leitura ainda, prestava muita atenção nas expressões, cores e gestos dos personagens. Muitas outras formas de iniciar a leitura e compreensão do mundo me foram oferecidas, tanto pela escola quanto fora dela, por meio das brincadeiras, as festas, os deveres de casa sendo auxiliados pelos seus responsáveis, as interações que tinha em variados ambientes me fizeram perceber que o sujeito não se aprendia somente em casa e na escola, mas também no resto da sociedade.

Como minha escola de educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais) era a mesma, a única mudança significativa era a de professora e espaço que ocupava na instituição de ensino. Como essa mesma professora já tinha dado aula também para dois irmãos mais velhos, conhecia meus pais, sempre entendendo que cada criança era única, mesmo tendo a mesma criação. Essa mesma professora que se chama “Silva” foi um marco muito importante nos meus anos iniciais, foi na sala de aula e sobre o seu olhar que logo me encantei pela ideia de ‘ser professora’. Sua forma de lecionar era muito diferente e despertava em toda a sala uma curiosidade, sempre tentando buscar, compreender e explicar tudo ao nosso redor, com muito carinho e atenção a cada necessidade individual dos alunos.

Meu ensino fundamental foi feito em uma escola que também era bem perto da minha casa, mas tinha uma fama de ser bem perigosa. Percebi que muitos professores ali estavam bem desmotivados com o futuro dos alunos. A primeira vez que notei isso com bastante clareza foi quando uma professora de Língua Portuguesa perguntou a cada aluno qual era a profissão que cada um gostaria de seguir. Quando

falei que queria ser professora, ela perguntou novamente, desprezando a minha primeira resposta, quando insisti na resposta, ela falou que “era melhor eu seguir outra carreira”. Fiquei bastante infeliz com aquele comentário, já que ela não me deu nenhuma explicação, mas desde aquele dia, fiquei tentada a compreender mais o olhar do professor para seus alunos, e como os professores hoje são vistos e desvalorizados pela comunidade e até por sua própria classe profissional.

Apesar desse acontecimento, queria citar outra professora que me fez pensar e repensar meu lugar no mundo, a professora Karla, de Geografia, mostrando o nosso contexto como uma escola de periferia, ampliando nossos horizontes além do convívio que tínhamos, ampliando nossa visão de mundo, e incentivando sempre a ser o que quiséssemos na vida, com o devido comprometimento e esforço. Sua didática era incrível, me dando muito mais impulso para realmente procurar saber como me formar e me tornar professora naquela época.

Logo após o ensino médio, no ano de 2019, entrei em uma faculdade particular de Pedagogia. Fiquei alguns meses e gostei bastante do curso oferecido, mas, pelos custos da mensalidade, optei por cancelar a minha matrícula na instituição, e tentar novamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para cursar a universidade pública. Eu gosto de lembrar esse ano da minha vida que foi de decisões e de muito apoio de pessoas próximas a mim. Pedi opiniões sobre a minha decisão de sair de uma faculdade e tentar estudar para entrar em outra, e fui muito bem acolhida e respeitada por essa decisão que iria afetar muitos anos do meu futuro.

Quando fiz o ENEM, no ano de 2019, focava em entrar na Universidade de Brasília exclusivamente, pesquisava muito na internet sobre a universidade e acabei me encantando com ela, e em como pode ser um local de grande aprendizado tanto pessoal quanto de visão de mundo, compreendendo as diversas visões possíveis.

Uma amiga que era estudante da universidade compartilhou comigo que a UnB iria começar a fazer a seleção do ano de 2020 diferente, não mais pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), mas sim pelo Acesso Enem, onde os alunos escolhiam seu curso sem obter a nota do ENEM ainda. Confesso que fiquei bastante insegura em optar por colocar Pedagogia, mas com o incentivo de pessoas queridas ao meu redor, decidi colocar o curso que queria.

No ano de 2020, entrei para a faculdade de Educação da UnB no curso de Pedagogia, fiquei bem feliz em visitar o campus, porém, fui informada de que estaria fechado para reforma por duas semanas. Entre esses dias, a pandemia estourou no mundo, e os casos na cidade começaram a crescer, obedecendo às recomendações

do Ministério da Saúde. Permaneci em casa e esperando atualizações da universidade que, depois de alguns meses somente, iniciou suas aulas remotamente, utilizando diversas plataformas. Queria lembrar esse momento de pandemia, pois foi um momento muito marcante, fiquei bastante abalada com todas as notícias, o Brasil e o mundo pararam por conta da pandemia da COVID-19.

Esse período acabou sendo bastante conturbado, a Universidade de Brasília então adotou as aulas remotas sem muitas orientações de início, por serem períodos atípicos, a solução foi me adaptar às várias plataformas diferentes usadas pelos professores. Apesar desse momento, me senti acolhida e ouvida sempre pelos colegas e docentes da faculdade, as aulas remotas sempre foram interativas e de livre acesso aos demais alunos. Queria poder dizer que tive total concentração durante esse período, mas a realidade é que, todas as aulas na frente de uma tela foram muito cansativas. Houve sim muito diálogo e interação, mas depois de algumas horas já não demonstrava tanto entusiasmo em alguns períodos. Por dois anos as aulas foram remotas e mostraram que a mediação presencialmente é muito importante para o aprendizado dos alunos.

Ao iniciar os estudos na Faculdade de Educação, presencialmente, percebo como existe um processo complexo para se tornar mediador em sala de aula. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, diversos professores optam por ir ao contrário aos outros cursos e aplicar uma educação humanizada, em que os alunos são protagonistas da sua aprendizagem.

Tive oportunidade de participar de aulas, estágios, projetos de extensão, palestras e seminários que enriqueceram ainda mais o meu pensar e interagir com as crianças. Essas orientações foram importantes para aprender os processos históricos infantis e como se desenvolveu o seu papel na humanidade, compreendendo como a infância foi vista durante os séculos.

A infância então passa a ser uma parte importante de todas as disciplinas escolhidas, passando a ser um protagonista nos meus estudos, sempre tentei entender o destaque da infância na educação, tanto no sentido histórico, cultural, científico e social.

É sempre muito interessante descobrir os diversos direitos que as crianças têm hoje ao redor no mundo, e focando nas leis do Brasil, documentos como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que foi promulgado pela Lei nº 8.069, no 13 de julho de 1990, que garante assegurar direitos fundamentais à criança e ao adolescente,

como direito à vida, saúde, educação, lazer, cultura, dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Muitas leis e políticas públicas de educação foram apresentadas pelos professores, mostrando que o Estado tem como principal objetivo garantir o acesso e a permanência das crianças na escola, garantindo sua aprendizagem de qualidade.

Pesquisadores como Lev Vygotsky, me fizeram compreender como o contexto está intrínseco aos desenvolvimentos das crianças, mostrando que a infância é um período importante na formação de habilidades básicas de pensamento, conhecimento e linguagem, demonstrando que os mediadores (professores, pais, comunidade) são importantes no processo de educação.

RELAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA E A LINGUAGEM DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela dos Santos Silva

Orientadora: **Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa**

RESUMO

Neste presente artigo, apresentamos discussões sobre o estudo das diferentes relações entre as artes visuais e a educação presente no cotidiano infantil, de maneira a contribuir para a carreira docente. As associações entre as artes e a pedagogia em sala de aula se demonstram em todo o processo de aprendizagem infantil, fazendo-se necessário uma investigação mais detalhada, assim, partiremos para um levantamento bibliográfico e estudo de campo, seguindo uma abordagem qualitativa dos acontecimentos. Na apresentação do jogo desenvolvido na disciplina Estudos Visuais e Educação - Experimentos, recolhemos informações baseadas em observações participantes na Escola Parque da 210/211 Norte, também utilizamos diários de bordo e análises de documentos propostos em sala de aula pela professora Thérèse Hofmann. Os resultados mostram que a estimulação da arte na educação infantil e anos iniciais deve ser tratada com devida importância pois permeia diversos campos do saber, de maneira que habilidades cognitivas são aperfeiçoadas e compreendidas, sendo utilizadas então, ao longo da vida das crianças, influenciando no pensar, agir e se comunicar.

Palavras-chave: Educação; Arte; Crianças; Desenvolvimento; Criatividade.

ABSTRACT

At this present article, we will discuss about several different relationships between visual arts and education in-between the children's daily life, in a way to contribute to the teaching career. The association between art and classroom pedagogy are displayed in every process of children's learning, making necessary a more detailed investigation, so, we will start with a bibliographic survey and field study, following a qualitative approach to events. In the presentation of the developed game in the discipline "Estudos Visuais e Educação – Experimentos", we collected information based on participant observations at the "Escola Parque da 210/211 Norte", we also used logbooks and analyses from proposed documents at classrooms by the teacher "Thérèse Hofmann". The results show that the art stimulation at the child's education and development years must be treated with the supposed importance since they permeate several fields of knowledge, in a way that cognitive abilities are improved and understood, being used, throughout children's lives, influencing thinking, acting and communicating.

Keywords: Education; Art; Children; Development; Creativity.

RELAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA E A LINGUAGEM DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. INTRODUÇÃO	12
2. ARTE COMO MATÉRIA	13
2.1. Ensino de Artes no Brasil.....	13
3. ARTE COMO FORMA DE CONHECIMENTO	16
3.1. Contexto das Crianças em Sala	17
4. ESTIMULAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO POR MEIO DA ARTE	19
4.1. Metodologia de Ensino: Abordagem Eficazes para serem Trabalhadas.....	19
4.2. A Interdisciplinaridade da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais.....	22
5. RELATOS DE EXPERIÊNCIA: PROJETO “OFICINA DE JOGOS”	24
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Por uma necessidade de transpassar os conhecimentos, a arte surge em conjunto com o ser humano. Todos os momentos já registrados, seja nos ambientes, na cultura, nas normas ou valores, a produção artística se marca presente no tempo. A arte é uma linguagem que vai além dos desenhos, ela é a dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema e a fotografia, e todos esses tributos podem e devem ser usados na formação infantil, sendo capazes de aperfeiçoar ou descobrir novas habilidades.

É preciso discutir que apesar da arte de ter uma relevância significativa na educação das crianças, ela passa algumas vezes sem muita relevância nos cursos de formação dos professores da educação infantil e anos iniciais, assim como no próprio núcleo familiar e comunidade, os programas educacionais, recursos, infraestrutura e a grade curricular delimitam o tema, e pouco demonstram a interdisciplinaridade que abrange a educação em sala nas escolas. As imagens “prontas” entregues às crianças podem muitas vezes mais atrapalhar do que auxiliar na sua aprendizagem, uma vez que

As crianças não se surpreendem com o que vêem, as educadoras colocam ano a ano suas decorações nas paredes, escolhem um personagem feminino para identificar as meninas, um masculino para os meninos, uma imagem para lembrar que as crianças devem escovar os dentes, dormir, não morder, comer, obedecer às combinações, temer. Nessa sucessão de imagens semelhantes, o espaço para o estranhamento, para interrogações e problematizações, é mínimo. O olhar conformado e que se constitui nesses locais impede o trânsito para outros modos de ver. (CUNHA, 2005).

Nas últimas décadas, os estudos em relação à educação infantil e anos iniciais foram se aprofundando em disciplinas específicas, novos olhares foram direcionados a conteúdos além do português e matemática, reconhecendo a relevância que as outras áreas de conhecimento possuem na aprendizagem dos sujeitos. Entre os diferentes estudos, a associação da arte a aprendizagem teve um papel de destaque, pois foi notado que o trabalho artístico nos primeiros contatos da criança com o ensino, onde ainda ela não tem tanto domínio da fala, facilita sua linguagem e aprimora desenvolvimentos de potenciais, sendo um fator socializador, que abre caminhos para ser uma pessoa que participa efetivamente da cultura inserida.

A educação artística, então, contribui para a convivência da arte com os diferentes campos de estudos, usando múltiplas linguagens, individuais ou grupais,

trazendo benefícios que podem oportunizar elevação de potencialidades, fazendo que o sujeito passe a enxergar a maneira da sua própria percepção, tendo capacidade de modificar o mundo ao seu redor, além de enriquecer capacidades como a comunicação e interação consigo e com o outro.

A escola então se mostra um local de importância para debates de como a arte pode atuar em conjunto com outras esferas de conhecimento, atuando para a estimulação de habilidades, com a finalidade primordial de buscar uma aprendizagem eficaz dos alunos em sala de aula.

A fim de tratar da temática, este artigo se divide em quatro seguintes partes, na primeira seção trato sobre como a arte foi formada matéria específica no ensino do Brasil, considerando suas formas de ensino; a segunda seção discuto como o contexto precisa ser considerado na hora da aprendizagem, considerando de que forma a estimulação da arte na infância afeta os desenvolvimentos infantis; a terceira seção aborda metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula para que obtenha esse impulso de habilidades, trabalhamos com a interdisciplinaridades entre as disciplinas com as artes e a pedagogia, como essa interação ocorre; na quarta seção descrevo as experiências no curso de extensão chamado de "Oficina de Jogos", fabricado a partir dos alunos da Universidade de Brasília e a Prof.^a Thérèse Hofmann; e na última seção apresento as conclusões do trabalho, seguidas das referências utilizadas na pesquisa.

2. ARTE COMO MATÉRIA

2.1. Ensino de Artes no Brasil

Em todas as eras da humanidade, a arte foi um fator importante para contribuição de formações culturais, participando efetivamente desde que as civilizações começaram a se exteriorizar, como falado por Araujo (2010, p. 7) “a arte existe desde que há vida humana na terra e o seu registro vem sendo feito desde que os homens começaram a demonstrar, de alguma forma aquilo que estavam vivendo, pensando ou sentindo das mais diversas formas”, revelando que a arte possibilita aos humanos a expressão individual ou grupal do seu modo de ver a realidade que o cerca.

Assim, da mesma maneira que o ensino e a aprendizagem se integram com os valores e normas de um âmbito cultural, o repasse desses conhecimentos esteve presente durante toda a história humana. Por diversos séculos, outros tipos de educação foram privilegiados em detrimento da arte, como a matemática e as línguas

nativas da comunidade, em que surge uma “hierarquia”, sendo a arte deixada por último no fator de importância para o conhecimento transmitido.

Robinson (2006) afirma que essas hierarquizações dos assuntos, a estrutura, foi pensada para o modelo do industrialismo, não dando nenhum espaço às diversidades. O autor ainda afirma que é preciso mudar a padronização da educação que segue uma conformidade e lotes específicos, as matérias são ensinadas durante séculos por este mesmo modelo, notando que, todo o resto da humanidade evoluiu em diversos aspectos mas a escola continua o mesmo ensino formal e hierarquizado, tanto nas metodologias quanto nas próprias matérias.

É preciso então pensar maneiras em que o ensino da arte passe a ser mais valorizado. Estudar a história da arte no Brasil se torna um fator crucial para se formular novos paradigmas educacionais, fazendo com que os professores entendam, discutam e aprendam a história, fazendo assim suas análises para aplicá-las nas práticas docentes. Se torna um fator importante incorporar ao ensino a noção de que, no Brasil, já havia arte própria, produzida pelos povos que aqui habitavam antes da invasão portuguesa, já que esses povos tinham sua própria arte, seus costumes, hábitos e pensamentos que demonstram suas realidades. Por força da colonização que tivemos, influências de diversas outras culturas foram incorporadas ao longo dos séculos, dando princípio à heterogeneidade da cultura brasileira.

Compreendendo o espaço da área de artes na educação escolar e a sua relevância para a educação, vimos há pouco tempo que somente a partir do século XX, diversos territórios mundiais obtiveram reformas significativas em relação à educação. Coube a cada país uma reforma curricular, viabilizando no dia a dia educacional as suas próprias culturas e tradições que foram muitas vezes esquecidas durante o processo de colonização.

A educação escolar aconteceu no país a partir dos anos 1549, com a chegada do primeiro governador-geral, acompanhado por jesuítas, que coordenaram a educação por 210 anos, até o ano de 1759, quando por meio de alvará do primeiro-ministro, Marquês de Pombal, a educação passa a ser responsabilidade do Estado. Naquele tempo, a Lei informava que os presidentes tinham a responsabilidade da educação, tanto no número e localidade onde seriam as escolas de primeiras letras, de acordo com a demanda que se tinha. A Lei proposta no ano de 1827 tinha como principal foco o ensino da leitura, escrita, aritmética, geometria, a língua nacional e a doutrina católica apostólica romana (Xavier, 2017, p. 57).

O ensino tradicional focalizado somente na transmissão de conteúdo, deslocou sua centralidade clássica, e começou a focar na aprendizagem de seus alunos. Com a Constituição Federal de 1988, um olhar novo foi formado sobre as crianças, onde elas são também consideradas cidadãos que precisam ter seus direitos resguardados e cumpridos. Como citado por Sardelich

A forma pela qual o poder público enfrenta o desafio de oferecer uma educação de qualidade pode demonstrar o real envolvimento social com a questão, sobretudo, se se atenta para o fato de o serviço público ser o único a chegar aos setores menos favorecidos de nossa sociedade. (SARDELICH, 2001, p.146)

A Carta Constitucional, então, mostra que meninos e meninas não são somente tábulas rasas, mas sim sujeitos que participam efetivamente da sociedade e da cultura nela inserida, onde interagem entre si, como nas relações com os adultos e com seus pares, interpretando a sua maneira de ver o mundo em que vivem. Desse modo, compreendendo que as relações intergeracionais e intrageracionais, não se apresentam de forma passiva, manifestando formas interativas de adquirir conhecimento. Essa cultura de aprendizado se consagra principalmente como “um conjunto de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e partilham na interação com os seus pares” (CORSARO, 2009, p. 32)

A escola é um espaço que se vivência a experimentação entre os sujeitos, se consagrando como uma instituição que busca desenvolver a extensão do conhecimento por meio das diversas leituras que são possíveis, o Ensino de Arte como matéria, vem para mostrar que o mundo ao seu redor pode e deve ser pesquisado, observado e questionado. Segundo Coutinho

É preciso que o trabalho do professor de Arte não fique isolado entre as paredes da escola. A escola precisa com urgência abrir suas portas e acolher a produção cultural de sua comunidade e de outros lugares e épocas. A comunidade precisa também apoiar a escola, facilitando a construção e circulação dos conhecimentos ali produzidos. (COUTINHO, 2007, p. 159)

A arte então, não é somente uma simples matéria que foi inserida dentro do currículo, mas sim uma disciplina que cumpre um papel de desenvolvimento da inteligência, promovendo a expressão, imaginação e criatividade dentro e fora da escola, que “deve ser concebida como uma das aprendizagens no espaço escolar e que deve ser reconhecida enquanto linguagem.” (SCARAMBONE, 2006, p. 892). Mas

considerada por muitos pesquisadores como um elemento primordial para o desenvolvimento dos estudantes brasileiros (DA COSTA, 2021). Ou seja, não deve ser menosprezada, silenciada e censurada, é preciso muito cuidado pois diversos (pré) conceitos ainda permanecem a respeito do ensino de artes, como ocorreu e ocorre até os dias atuais.

3. ARTE COMO FORMA DE CONHECIMENTO

Compreendendo que os processos, como o contexto histórico, familiar, social e escolar podem interferir diretamente na criatividade da criança e em seu desenvolvimento em sala de aula, Kramer (2009, p. 151), a respeito das relações que ocorrem nas escolas, afirma:

Quando interage com o meio, a criança entra em contato com uma série de histórias, ideologias, culturas e seus significados. Nesse movimento de interação e de atribuição de sentidos, ela internaliza conceitos e preconceitos que constituem a sua consciência. O desenvolvimento acontece no contexto social e se expressa nas interações vivenciadas com outras crianças e com adultos [...]. As interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo. Nas interações elas aprendem as formas de ser e estar na escola, com todas as singularidades que permeiam essas instituições. Tais signos e a maneira como eles são valorados socialmente e pelo grupo familiar da criança mostram-se fundamentais no processo de desenvolvimento. (KRAMER, 2009, p. 151)

Para Vigotski (1930/1990) a criatividade não é algo especial, pois se encontra em todo ser humano, combinando, mudando, criando e recriando algo que pode ser novo. Vigotski, no início do século passado, mostra a criatividade como uma abordagem nova, consequência da interação entre indivíduo e contexto social inserido. Destacando a importância da criatividade da interação social e em como a escola é um fator determinante para o desenvolvimento de signos presentes na cultura.

Para Ken Robinson (2006) a criatividade é uma evidência humana sublime, com diferentes variações e multiplicidades, que pode ser construída no contexto familiar e social, por meio da educação. As crianças têm talentos tremendos, mas a educação formal as desperdiça implacavelmente. Robinson (2006) fala ainda sobre a estigmatização dos erros na aprendizagem, e que todo o sistema educacional aborda uma metodologia em que o erro é a pior coisa que pode acontecer. Na escola, erros

são julgados, criando traumas e pavores de estarem erradas, e as crianças são podadas e limitadas periodicamente, ensinadas que são pessoas não criativas.

Um exemplo muito prático na pedagogia, bastante visível, são as imagens “prontas” entregues às crianças no início da alfabetização. Gradativamente, as atividades são feitas não mais para estimular a criatividade, mas entregues com imagens do mundo prontas e desenhadas, onde começam a diminuir e abandonar as artes continuamente.

3.1. Contexto das Crianças em Sala

As escolas brasileiras estimulam desde muito cedo a arte para o desenvolvimento da criança. Nas creches e escolas primárias, a arte é visível e propiciada pelos professores em diversos momentos da aula e do próprio lazer infantil, reconhecendo que a criança é um sujeito que precisa de experiências tanto dentro de casa como também em espaços educativos. Compreendendo que não existe somente um tipo de infância, ou seja, não existe um padrão a ser tratado, mas sim, de oportunizar diferentes experiências com objetos, pessoas e ambientes.

As diferentes formas de arte presentes no cotidiano infantil passam muitas vezes batidas por docentes e discentes, as atividades exercidas de brincadeiras e músicas também são artes combinadas com elementos de aprendizagem, é preciso transmitir tais conhecimentos de acordo com seus contextos e necessidades, expondo a criança à natureza, sons e à arte construída durante séculos pela humanidade.

Em muitos casos, cabe aos professores organizar tais práticas de acordo com a realidade da escola inserida, dando devido contexto aos seus alunos em sala, como descrito no – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística (BRASIL, 1998)

Tais oportunidades e experiências devem sempre ser oferecidas às crianças, pois “[...] no próprio ato de aprender, a criança expõe e propõe sentidos possíveis, bem como se expande a eles, ensinando e aprendendo” (FONTANA, 2010, p. 147).

Compreendendo que no caminho formativo, a criança organiza relações imagéticas e simbólicas, entendendo sentidos e significados do mundo ao seu redor.

A arte e os processos artísticos estão diariamente no cotidiano da criança, é fundamental trazer para a sala de aula que a arte não se resume somente a pinturas em museus, mas nas nossas casas, roupas, carros, músicas, literaturas, danças, peças, séries, filmes e tantas outras formas que se vivem no cotidiano em sociedade, criadas e reinventadas por artistas em níveis diferentes de conhecimentos combinados. Possibilitando sempre a apreciação e interação da criança com os diversos tipos de artes.

Assim, de acordo com a teoria de Vygotsky (1998), a mente humana é socialmente construída. Ou seja, é papel fundamental do professor mostrar que a arte, e a sua apreciação podem ter diferentes níveis, levando em consideração o olhar do sujeito que se submete a tal. Para Araujo (2010 p.8)

A experiência artística é um fator humanizador, cultural, que cria inúmeras significações e produz em cada um a percepção da própria capacidade de transformação, além de proporcionar a oportunidade de desenvolvimentos de potenciais, comunicação e interação. (ARAÚJO, 2010)

O processo de apreciação artística se constitui não só como aprendizagem, mas de expressão, utilizando a linguagem simbólica, para explicar sua realidade. Por isso é importante criar o contato com a arte o mais cedo possível, onde a leitura das artes pode possibilitar a construção de símbolos e interpretação do mundo.

Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui, primordialmente, um meio de expressão. Não existem duas crianças iguais e, de fato, cada criança difere até do seu eu anterior, à medida que constantemente cresce, que percebe, que compreende e interpreta o seu ambiente. A criança é um ser dinâmico: para ela, a arte é uma comunicação do pensamento. Vê o mundo de forma diferente daquela como representa e, enquanto desenvolve, sua expressão muda. (LOWENFELD, 1977, p.19)

É sempre importante salientar que infâncias e crianças são diferentes, e que chegam na instituição de ensino em contextos diversos. Levando em conta a desigualdade presente nos diferentes bairros do Brasil, apesar de estarem inseridas no mesmo país e cultura, as crianças têm suas interpretações do mundo, que já vem em um contexto social inserido, mas não pré-estabelecido. Os professores podem e devem mostrar caminhos diferentes e oportunizar visões de mundo que esses sujeitos ainda não conhecem e não foram apresentados a tais. Cabe à escola em conjunto da comunidade escolar, pensar e proporcionar essas visões para a criança, garantindo

seu direito à educação completa. Como observado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que configura a criança um

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Como falado por Vigotski (1932/1987), quando as crianças criam suas histórias de faz-de-conta, retiram os elementos de sua história das experiências reais vividas por elas anteriormente, mas não os reproduzem na íntegra, combinando esses elementos e produzindo algo novo. Lembrando sempre que o brincar e interagir precisam de fato acontecer para que haja aprendizado, e são os objetivos a nos currículos oficiais que guiam a todos para garantir que metas de qualidade que podem ajudar o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres (BRASIL, 1997, p. 2).

4. ESTIMULAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO POR MEIO DA ARTE

4.1. Metodologia de Ensino: Abordagem Eficazes para serem trabalhadas

Diferentemente do que é padronizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as áreas de conhecimento transpassam o sistema escolar, ao decorrer do período, se percebe que as crianças vêm sempre de contextos e ambientes diferentes, e que toda atividade proposta em sala precisa ser planejada a partir de observação atenta das ações, das falas e gestos das crianças e não por mera suposição *apriorística* nem, tampouco, por práticas pedagógicas marcadas pelo *espontaneísmo* (SANTOS, 2018).

Nas últimas três décadas, as políticas públicas de educação no Brasil tiveram um olhar necessário às instituições de educação. Diversos planos governamentais foram realizados juntamente aos estados e municípios para elaboração e adequação de planos para aprimorar o acesso, permanência e a qualidade da educação no país. Políticas estatais como o Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), Política Nacional de Alfabetização (PNA) e outras políticas nacionais importantes contribuíram para a amplificação da educação por todo território brasileiro.

As crianças então passaram a ser reconhecidas como cidadãs de direitos, com mudanças graduais sendo praticadas ao longo dos anos pela implementação de políticas públicas, estimulando a concepção e prática da arte nas escolas, não sendo esquecida em nenhum momento pelos educadores, mas trabalhada em sala de aula com outros componentes.

É importante compreender que o currículo é um lugar de debates, entrelaçado a interesses políticos e ideológicos, sendo decisivos nas decisões e organizações disciplinares. Muitas vezes, o “questionar” da realidade, traz muitas dúvidas e desejos de mudanças nas crianças. A arte como disciplina pode causar certo incômodo a quem não a conhece e se assusta com a livre expressão de várias maneiras, porém, pode trazer certa liberdade, coragem e resistência ao modo de pensar e agir. Segundo o RCNEI:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASIL, 1998, p.89)

É preciso admitir que muitas vezes precisamos que outras pessoas nos ajudem a reconhecer nossos verdadeiros talentos (Robinson, 2006), e um dos maiores exemplos disso são professores de artes visuais, que estão atualmente no cotidiano das crianças, oportunizando a liberdade de praticar fazeres artísticos de maneiras e materiais diferenciados, que são conhecidos também como uma linguagem, considerados uma expressão e comunicação do ser humano.

Assim como um sujeito é colocado e inserido no mundo, é necessário abordar a metodologia do professor no contexto de aprendizado e desenvolvimento das crianças, juntamente com a sua formação. Ao exercer qualquer cargo ou profissão, é necessário que se tenha um preparo para tal. Para que o professor ou professora tenha um ensino de qualidade, durante toda a sua formação são necessários saberes de todos currículos obrigatórios em lei.

Docentes e discentes são produtores e incorporadores da cultura, sendo ela construída e transmitida nas relações que se constituem socialmente, até mesmo na sala de aula, de acordo com Ketzer:

Ter cultura independe de ter erudição, trata-se de uma condição inerente a todo ser vivo que, com suas experiências, produz significados individual e coletivamente no conjunto de atores sociais de seu tempo (KETZER, 2003, p. 12).

É importante salientar que a escola trabalha em conjunto para garantir o direito da criança a uma educação que faça dela um sujeito ativo e crítico na sociedade, os professores de artes precisam e devem utilizar de diversas técnicas artísticas combinadas para a aprendizagem dos alunos.

Considerando especificamente a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, professores e gestores das escolas atuam em conjunto ao Estado, seguindo normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino do aluno de todas as disciplinas combinadas muitas vezes com a matéria de artes. A BNCC propõe em sua estrutura cinco unidades temáticas, mostrando as especificidades dos componentes curriculares, tais elas são: artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas.

É notório que nenhuma dessas artes podem ser hierarquizadas em sala de aula, a criança tem direito a todas as competências, como falado por Robinson (2009) sendo nossa obrigação incentivá-las a explorar o maior número de direções possíveis, pois a maioria dos estudantes quase nunca chega a explorar toda a gama de suas aptidões e interesses. Os sujeitos funcionam de maneiras diferentes, e que muitas vezes, os que não se adequam a tal ensino, se sentem excluídos da educação como um todo. Diminuindo talentos e habilidades de uma parte da população, que poderiam aprender de distintas formas quando oportunizados os aprendizados com criatividade.

Políticas públicas que exigem uma padronização das escolas e matérias pensando na competitividade e crescimento econômico do país, muitas vezes apagam talentos que poderiam se destacar e ajudar a sociedade a crescer, acarretando uma obsolescência do sistema de educação.

As habilidades básicas de ouvir, criar, decidir, resolver problemas, somadas às qualidades pessoais de autoestima e sociabilidade devem ser trabalhadas na escola desde o primeiro contato, garantindo aptidões para o desenvolvimento da sua sensibilidade, percepção e imaginação (SARDELICH, 2001). Tais ferramentas são importantes para depois o aluno correlacionar com as outras diferentes matérias do currículo.

4.2. A Interdisciplinaridade da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais

As escolas ao utilizarem abordagens interdisciplinares e contextualizadas tornam o dia a dia dos discentes e docentes significativo, os documentos e planejamentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o espaço, tempo, rotina e datas comemorativas compõem o calendário a ser seguido por todo o corpo escolar, e são importantes para seguir os eixos integradores que compõem o objetivo principal da escola, o de ensinar com qualidade.

Os eixos integradores, que são as disciplinas, não mais separadas, mas que conversam entre si para um objetivo muito maior, o de educação e de desenvolvimento integral, englobam ideias, projetos, sujeitos e instituições.

Na educação infantil e anos iniciais, as disciplinas ministradas pelos professores, adotam uma abordagem lúdica com uma intencionalidade por trás das exercícios de artes com diferentes disciplinas, como as ciências, matemática, história e a língua, seguindo como objetivo o ensino mais holístico, utilizando o brincar e interação como uma das principais ferramentas para assimilação de conteúdo.

Enquanto desenham ou criam objetos também brincam de “faz-de-conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas. (BRASIL, 1998, p.93)

As Artes Visuais nesse contexto fazem um papel importante para a compreensão da aprendizagem planejada pela escola e professores, pois transita por todos os conteúdos, sendo uma ferramenta de expressão sem a necessidade da fala, facilitando a aprendizagem. A Arte então auxilia no aperfeiçoamento de habilidades que podem ajudar o pensamento crítico, na resolução de problemas e a criatividade da criança.

A partir da integração com as outras disciplinas, é possível que o aluno explore a sua criatividade e expressão pessoal em sala, atividades e projetos podem proporcionar um incentivo à originalidade da criança, tornando os conteúdos mais acessíveis. A incorporação da arte e outras matérias nesse período se evidencia importante para o aluno pois promove técnicas de educação multissensoriais, que ajudam no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, promovendo uma maior compreensão e fixação do aluno referente aos conteúdos, estabelecendo bases para o aprendizado futuro.

Diferentes métodos podem ser utilizados para o aprimoramento de habilidades, as crianças usam seus sentidos, como a visão, o tato, audição e até mesmo o paladar e olfato, que acarreta em uma aprendizagem promissora para os alunos com diversos estilos de aprendizados, que não se adaptam facilmente aos métodos tradicionais, inclusive aqueles com Necessidades Específicas de Aprendizagem (NAEs), descobrindo que as crianças podem ver conexões entre variados campos do saber e métodos de ensino.

A arte juntamente aos outros conteúdos base, tem uma função importante de permitir às crianças de se expressarem livremente suas emoções e experiências, em um ambiente que se sintam seguras e criativas, ajudando construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências para que possam desenvolver a reflexão, sentimentos, emoções, valores e uma visão onde consigam questionar o mundo que o cinge (ARAUJO, 2010). Oferecendo meios de expressão variados, que permitam respeitar a contribuição da criança de maneira única, considerando suas culturas e experiências pessoais.

Diferentemente do que é padronizado pela BNCC, as áreas de conhecimento transpassam o sistema escolar, ao decorrer do período, se percebe que as crianças vêm sempre de contextos e ambientes diferentes. É papel do professor oferecer experiências como a iconografia visual, aumentando o repertório visual do aluno, a interação social e funções mentais. As tarefas podem ser oferecidas com objetivos diferentes juntamente às outras matérias do currículo, como a construção de objetos, descobrimento de propriedades e possibilidades de registro, observar e identificar transformações e imagens diferentes, percebendo marcas, gestos e texturas, propiciando um ambiente onde a arte pode ser exposta e sentida, sendo mais flexíveis a experimentações e novas formas de ensinar e aprender.

5. RELATOS DE EXPERIÊNCIA: PROJETO “OFICINA DE JOGOS”

Durante a disciplina VIS0057 - Estudos Visuais e Educação - Experimentos, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Thérèse Hofmann, entre os períodos de 28/03/2023 a 25/07/2023, na Universidade de Brasília, houve muitas conversas sobre todos os tópicos abordados neste presente artigo, sobre a presença constante das artes visuais na educação infantil e anos iniciais.

O projeto inicial da disciplina seria preparar um plano de aula que iria ser aplicado na sala de aula da universidade, mas o projeto se expandiu, gerando um curso de extensão chamado de "Oficina de Jogos", proposto pela professora Thérèse,

promovida pelo departamento de Artes Visuais da UnB, sendo realizada no período de 3 de julho de 2023 a 31 de julho de 2023, abrindo portas para a participação dos alunos de artes visuais e de pedagogia que traspassaram a universidade e conseguiram aplicar os jogos na sala de aula juntamente às crianças e professores da rede pública do Distrito Federal.

Desenvolvemos o projeto “Pintura com impressão digital” que teve como enfoque os anos iniciais, usando a técnica de pintura com os dedos com tinta acrílica sobre o papel canson, buscando, desta forma, desenvolver a estimulação da coordenação motora, sensorial e tátil infantil, estimulando o aprimoramento dos controles de movimentação, precisão, criatividade e expressão pessoal durante a atividade, com novas experiências através das artes, sendo apresentada uma metodologia que pode ser adotada, utilizada e adaptada para outras faixas etárias, além de diversas disciplinas compreendendo que a

função da Arte na educação é de provocar questionamentos e desencadear outra educação do olhar, uma educação que rompa com o estabelecido, com as normas e convenções sobre o próprio mundo. Uma educação em arte que faça com que as pessoas continuem buscando e dando sentido poético à vida. (DA CUNHA, 2016)

A atividade foi aplicada em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, na Escola Parque da 210/211 Norte (EP210N). A escola atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no período matutino e vespertino, oferecendo cursos específicos de Educação Física, Música, Teatro e Artes Visuais para crianças, além de práticas de Formação de Hábitos Individuais e Sociais.

A pintura foi idealizada pelo grupo de extensão que contava com dois alunos de Pedagogia e quatro alunos de Artes Visuais da UnB, e foi desenvolvida especialmente para ser aplicada na Escola Parque da 210 norte. Aquela escola conta com uma média de 12 a 15 alunos por turma. A atividade foi realizada no dia 28 de junho de 2023 no período matutino, na sala específica de artes, e buscou proporcionar expressões artísticas de maneira criativa, de forma colaborativa necessitando de interação e socialização, mostrando que a obra não se monta sozinha, mas são necessários outros componentes e um esforço coletivo para terminá-la. O jogo “Pintura com impressão digital” tem como tese, além do desenvolvimento motor e visual, o planejamento e reconhecimento visual de cores e números (Figura 1).

Figura 1 - Jogo “Pintura com impressão digital”



Fonte: SANTOS (2023)

Pensando na proximidade entre os alunos, a escolha da imagem (Figura 2) a ser pintada foi baseada em possíveis influências culturais artísticas que já foram apresentadas para as crianças na educação, como citado pelo RCNEI.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. (BRASIL, 1998, p.88).

A imagem criada pelo grupo tem como referência principal o personagem Chico Bento, criado pelo autor brasileiro Mauricio de Sousa em seus famosos gibis, inserido em um rio com uma garrafa de plástico na cabeça. O grupo criou a imagem pensando em relacionar a uma conscientização a respeito dos resíduos plásticos, que os alunos já estavam familiarizados por conta de outras aulas com a professora, em que o personagem Chico, que em muitas histórias banha no rio, tenta preservar o meio ambiente, mas ocorre a situação de encontrar garrafas plásticas no rio em que está banhando.

Figura 2 - Imagem usada para o projeto



Fonte: SANTOS (2023)

O exercício teve como principal objetivo explorar o universo gráfico, buscando ensinar novas técnicas e materiais desconhecidos pelos alunos, podendo haver outros tipos de técnicas, criações e texturas presentes na linguagem artística, indicando que, o fazer arte, pode desenvolver potencialidades, percepções, reflexões, sensibilidades, interações, imaginações e flexibilidade infantil.

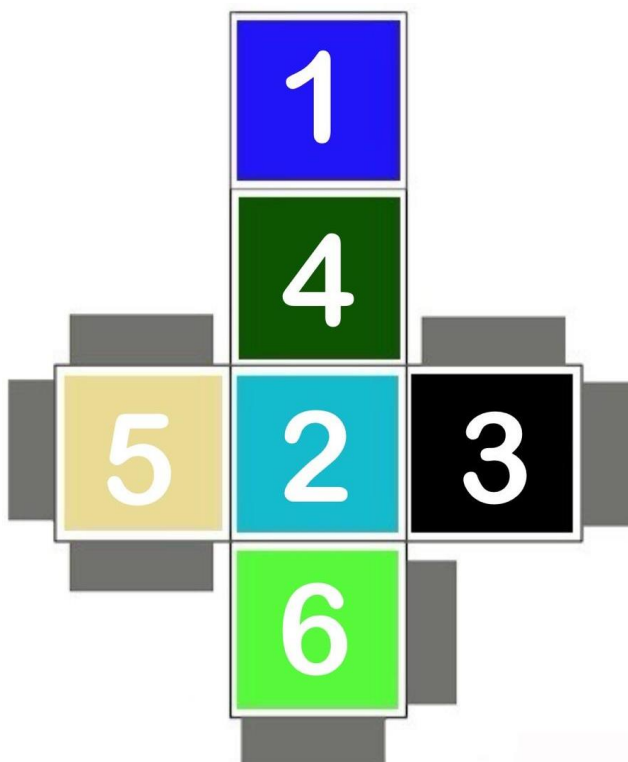
Por ser uma aula colaborativa, a interação entre os alunos foi totalmente necessária, a aula se dividiu em duas etapas que foram previstas no total de 1 hora e 30 minutos. Reconhecendo que a EP210N segue os conteúdos do Currículo em Movimento e BNCC, os integrantes do projeto buscaram estar alinhados aos planejamentos pedagógicos que a escola segue, propondo uma atividade interdisciplinar.

A primeira etapa consistiu na investigação com os alunos, obtendo a análise ao explorar número e cores, acompanhando também suas habilidades em utilizar as pontas dos dedos para realizar o que iria ser proposto.

Na segunda etapa, os alunos tiveram orientação inicial sobre o jogo que consiste em criar arte com pintura digital. Cada aluno foi guiado a rolar o dado (Figura 3) uma vez, colorindo o papel de acordo com o número e cor correspondente. As cores

utilizadas foram azul escuro, azul claro, bege, preto, verde escuro e verde claro, essas cores foram escolhidas de acordo como desenho utilizado, onde representava as cores do personagem e o ambiente ao seu redor, já os números foram adaptados às competências das crianças, utilizando conteúdos que já estavam na rotina dos estudos de artes e matemática.

Figura 3 - Dado utilizado no projeto



Fonte: SANTOS (2023)

Os professores então fizeram a divisão dos doze alunos presentes em dois grupos de 6 pessoas, a colagem da imagem na mesa com fita, a disponibilização de papéis toalha para alguma eventualidade e a separação das cores em uma embalagem plástica para ovos contendo todas as cores necessárias para a execução da obra.

As regras do jogo então foram anunciadas para as crianças: (1) Cada aluno irá rodar o dado uma vez, a cor/número que cair para o lado de cima, é a cor correspondente ao aluno; (2) O método de pintura se constrói somente pela ponta do dedo (escolhido pelo aluno), ou seja, impressão digital; (3) O aluno irá procurar o número na imagem e pintar com o dedo que preferir a cor correspondente que foi definido pelo dado; (4) Respeito mútuo: pintar somente onde o seu número é

correspondente, sendo um jogo de cooperação, é necessário o compartilhamento de materiais e o trabalho em conjunto.

No decorrer da atividade as crianças se mostraram curiosas com o rompimento de métodos tradicionais como o pincel e lápis, e pareceram eufóricos com novo mecanismo de pintura no início, por utilizarem as mãos e por aconselhamento da professora em sala, os integrantes do projeto auxiliaram os alunos em todos os momentos do exercício para que todos conseguissem contribuir para a obra à sua maneira.

Pode-se observar que os grupos não tiveram o acabamento igual em relação às obras, é preciso lembrar que as experiências sociais nos ambientes são diferentes para cada sujeito, um dos grupos se manteve entusiasmado durante todo o processo da obra, querendo descobrir o que estavam criando, imersas na prática e auxiliando os colegas, já no outro grupo, algumas crianças se cansaram da atividade no meio do processo da obra e pararam com a pintura, observando os demais colegas. Ao perceber essa desistência, os professores da extensão tentaram reinserir as crianças na atividade, mas sem sucesso.

Após a conclusão das obras, pedimos aos alunos que lavassem suas mãos e expressassem seus sentimentos na produção e conclusão do trabalho feito em grupo para toda a turma (Figura 4), todos em sala reconheceram o personagem proposto na obra, com um olhar atento sobre as garrafas e a expressão de tristeza que ele fazia, por estar em um lago com muita poluição.

Figura 4 - Conclusão da obra e expressão de sentimentos das crianças



Fonte: SANTOS (2023)

Esse momento foi muito importante para os organizadores do projeto, pois como futuros professores puderam compreender como foram os desenvolvimentos e pensamentos das crianças durante a produção e conclusão das obras. Os principais critérios para observação da aprendizagem foram a identificação das cores e números fornecidos, as habilidades de correspondência entre as cores e números, o engajamento e participação das crianças durante todo o jogo e a colaboração e interação dos colegas para a conclusão da pintura.

Os relatos das crianças sobre a sua produção, sentimentos e expressões do que a imagem representava para cada um foi de bastante interesse do grupo de extensão. Nesse contexto, sabendo que arte-educação permite à criança o exercício da criatividade, da leitura e da compreensão de significados através de sua expressividade (ARAUJO, 2010, p.35).

Os integrantes do projeto buscaram uma avaliação formativa e usando diretrizes curriculares com seus principais eixos integradores do currículo, quais sejam: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, entendem que obtiveram os resultados esperados, sendo observado que o diálogo com as crianças foi acessível, entendendo seus contextos em sala de aula. A atividade fez compreender como funciona o dia a dia da escola, como espaço de vivência, onde a brincadeira se encontra com a parte principal para a formação da criança, tanto nos aspectos cognitivos, físicos, de

comunicação, sociais e emocionais, tanto de si próprio como para seus pares. Sendo acompanhado todo o processo de coleta de informações, interpretação das informações fornecidas pelos alunos, o diagnóstico das possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e a adequação para o ensino. Esses critérios de avaliação são importantes para compreender que o

[...] Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido já adquirido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são os processos criadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano desenvolvidos pelo fazer e ver arte. (ARAUJO, 2010)

A ação pedagógica escolhida teve total participação das crianças, percebendo que os conhecimentos mediados na atividade, evidenciaram elementos sociais, culturais e históricos que elas sabem ou convivem diariamente. Além de intervir, as crianças (re)significaram seus conhecimentos, compartilhando e ajudando as demais. Mostrando que os saberes humanos são adquiridos durante a vida e ajudam na construção de suas próprias identidades.

6. CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal compreender as principais relações da educação e das artes visuais, investigando como a arte pode ter influências nas habilidades desenvolvidas na escola, compreendendo na prática as implicações de ter a interdisciplinaridade a favor da aprendizagem infantil.

As pesquisas demonstram que a arte permeia todo o processo de educação infantil, não podendo ser deixada de lado, mas que precisa ser reconhecida e explorada ao máximo, usando diferentes métodos para ser adaptada e oportunizada aos alunos desde o seu primeiro contato. Combinados também a explorar as multissensoriais, trazem à arte um papel de destaque em relação ao ensino.

Os estudos referidos apresentam diversos questionamentos em relação a todo o ensino que se envolve a arte, questionando métodos e apresentando soluções para uma educação de mais qualidade. Escritores como Vygotsky (1998), destacam sobre a importância da criatividade desde os primeiros anos de vida, e que muitas das bases construídas para um ser obter um ser humano realmente ativo na sociedade, dependem também da arte e educação combinadas, agindo em conjunto.

No presente relato conseguimos integrar arte e educação em uma atividade com o ensino fundamental onde tanto as premissas da pedagogia quanto as da arte atuaram em conjunto para desenvolver uma atividade educativa.

Foi notado que, é necessária uma reflexão profunda das disciplinas das artes, pois elas se integram e fortalecem diversas estratégias pedagógicas em sala de aula, notando como o lúdico e a fomentação da criatividade trabalham na aprendizagem.

A interdisciplinaridade em conjunto com métodos eficazes de ensino podem ser fatores importantes para a formação infantil como um todo, confluindo em um objetivo maior, que é a educação de qualidade, onde respeita o sujeito e entende seus contextos, e necessidades específicas.

A atividade descrita, por se passar em uma escola que as crianças estavam familiarizadas com o ensino das artes, a atividade conclui objetivos propostos de percepção e desenvolvimento motores, com muita participação dos alunos presentes, fazendo assim uma atividade que pode ser discutida entre os alunos de artes visuais e a aluna de pedagogia que mediaram toda a atividade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tânia Cristina Buzatto de. **A importância da Arte-Educação na Educação Infantil**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed, Brasília: A Secretaria, 2001.

CASTANHEIRA, Neusa; OLIVEIRA, Marta; FERREIRA, Ângelo. A educação por Ken Robinson: academia versus opinião pública. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 7, n. 1, p. 28-44, 2017.

CASTRO, Rosana Andréa Costa de. Perfil esperado para o professor de Artes Visuais: perspectivas de especialistas em ensino da arte e de projetos pedagógicos de cursos de graduação. 2018.

COUTINHO, R. G. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. – 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007

DA COSTA, Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues. O ensino das artes no Brasil: políticas, organização curricular e estratégias pedagógicas. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 4, p. 110-113, 2021.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cenários da educação infantil. **Educ. Real**, p. 165-185, 2005.

CUNHA, VIEIRA da Susana R. Arte, Criação e trabalho pedagógico. *Revista Pátio Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A., Ano XX, no. 79, Agosto/outubro 2016, p.10-13

DE SOUZA MOZZER, Geisa Nunes; BORGES, Fabrícia Teixeira. A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski. **Revista Inter-Ação**, v. 33, n. 2, p. 297-316, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. *Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais*. 2. ed. Brasília, 2018.

FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. de (org.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2010.

_____. (Org.). Retratos de um desafio. Crianças e adultos na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2009.

KETZER, S. M. A criança, a produção cultural e a escola. In: JACOB, S. (Org.). **A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003, p. 11-27.

LOWNFELD, Viktor; BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Loyola, 1977.

MARTINS, M. C.; LOMBARDI, L. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. Revista Trama Interdisciplinar, [S. l.], v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8350>. Acesso em: 20 set. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Editora Campus, p. 1-23, 1990.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Linguagens da arte na infância. **Joinville: Univalle**, 2007.

ROBINSON, Ken. O elemento-chave. **Rio de Janeiro: Ediouro**, 2010.

ROBINSON, Ken. Palestra proferida no TED Taks, Monterey (California), fev. 2006. Disponível em: https://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_do_schools_kill_creativity. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Currículo da educação infantil-considerações a partir das experiências das crianças. **Educação em Revista**, v. 34, 2018

SARDELICH, Maria Emilia. Formação inicial e permanente do professor de arte na educação básica. **Cadernos de pesquisa**, p. 137-152, 2001.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. A abordagem da arte no currículo dos cursos superiores normal e/ou pedagogia em Uberlândia: presença e concepções das

professoras. In: **Brasília: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**. 2006.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Cleber Cardoso. Escola Parque: apontamentos sobre Anísio Teixeira e o ensino de Arte no Brasil. 2018.